PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE | SUS | UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA PROGRAMÁTICA ODONTOLÓGICA NO C.S. JARDIM CONCEIÇÃO EM CAMPINAS UTILIZANDO UM INDICE DE NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO “GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE”

Autora: Priscila Tiemi Kawashita ptkawashita@yahoo.com.br
Orientador: Roberto Mardem Soares de Faria
Orientadora: Marcia Guimarães Alves

A necessidade de critérios para a organização da demanda programática odontológica no serviço público é uma realidade, visto que é notória a insuficiência de vagas de tratamento para uma população crescente e com grandes demandas. Para um planejamento adequado e realista deve-se conhecer o território e a população que o habita, levar em conta o perfil epidemiológico da população assistida, suas vulnerabilidades familiares e sociais, dar conta da resolução de suas queixas imediatas e eleger grupos prioritários para tratamento.

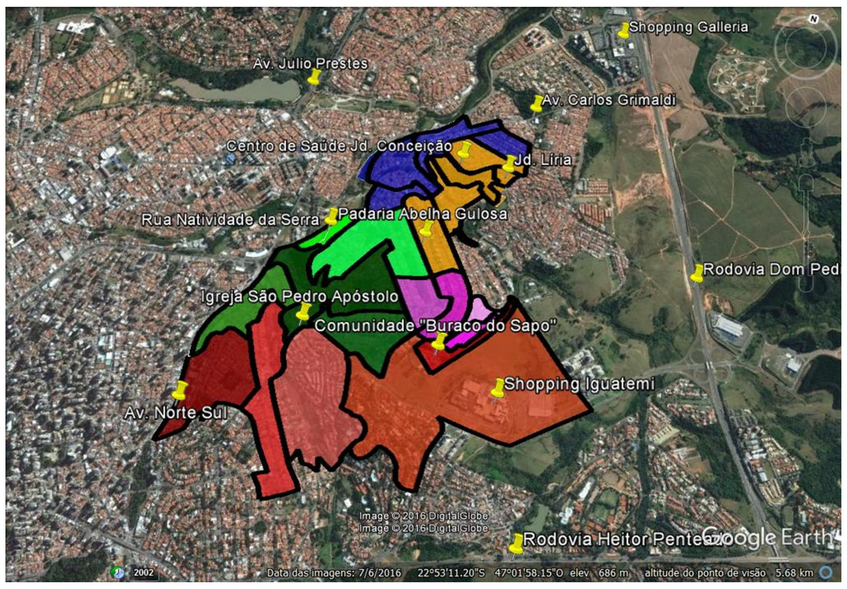

Figura 1: área de abrangência do C.S. Jardim Conceição em Campinas.

Sobre grupos prioritários entende-se que existem riscos sistêmicos (diabéticos, hipertensos, por exemplo), riscos sociais e riscos por ciclo de vida, como crianças e gestantes (Campos, 2103).

No C.S. Jardim Conceição os dentistas estão inseridos nas Equipes de Referência e os casos discutidos como prioritários têm acesso garantido para atendimento. Os pacientes escolares triados nos trabalhos de campo como sendo de alto risco também são encaminhados ao tratamento. Porém, a maior parte das vagas destinadas aos tratamentos programáticos é disponibilizada à população por livre demanda, sem que haja uma avaliação do risco e das necessidades dos interessados. Observamos intensa procura pelo tratamento programático e também pelas vagas “do dia,” e não devemos subestimar o desejo do usuário em procurar atendimento.

Porém devemos resguardar um dos princípios fundamentais do SUS, que é a Equidade. Será que estamos alcançando os que mais precisam?

Este trabalho propôs a utilização de um Índice de Necessidade de Tratamento Odontológico (INTOC) para classificação de pacientes de todas as idades (Brasil, 2016; Campos, 2013).

CÓDIGO	INTOC - ÍNDICE DE NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO (MODIFICADO POR CAMPOS)
R1/1	Apresenta até 3 dentes permanentes ou decíduos com cavidades evidentes necessitando de restauração e/ou extração
R1/2	Apresenta de 3 a 8 dentes permanentes ou decíduos com cavidades evidentes necessitando de restauração e/ou extração
R1/3	Apresenta mais de 8 dentes permanentes ou decíduos com cavidades evidentes necessitando de restauração e/ou extração
R1/4	Apresenta indicação de exodontia do restante dos elementos dentais, por cárie ou doença periodontal.
R1/5	Apresenta a doença cárie sob controle; a doença periodontal apresenta-se como o maior problema
R2	Ausência de atividade de doença, mas com necessidade de tratamento clínico/cirúrgico/restaurador/reabilitador
R3	Ausência de atividade de doença e sem necessidade de tratamento, apenas de manutenção da saúde bucal
*	Marcar com um asterisco quando houver queixa de dor aguda.

Figura 2: Índice de Necessidade de Tratamento Odontológico modificado por Campos

Este índice está sendo aplicado nas escolas desde fevereiro de 2017 onde já era utilizada classificação de risco pelos dentistas da equipe. Não houve dificuldades de calibração por se tratar de um escore simples e rápido.

O desdobramento imediato da aplicação do INTOC foi a melhor classificação de algumas crianças quanto à urgência em inclui-las no tratamento odontológico programático.

Será utilizado na classificação dos usuários que procuram o C.S. para vagas do dia ou tratamento programático e já existe a proposta deste instrumento ser aplicado no território, em parceria da equipe de saúde do C.S. com equipamentos sociais nas proximidades das microáreas de risco, locais que concentram famílias de maior vulnerabilidade.

Desta forma teremos dados importantes sobre a saúde bucal de nossa população para nos subsidiar no planejamento das ações e na organização do processo de trabalho da Equipe de Saúde Bucal, resguardando o princípio fundamental do SUS que é o da Equidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BRASIL. Biblioteca Virtual da Saúde. Telessaúde de Santa Catarina. 2016 [acesso em 2017 jan 30]
http://aps.bvs.br/aps/o-que-e-o-indice-de-necessidade-de-tratamento-odontologico-into/
CAMPOS MVB. Organização da Demanda e do Acesso ao Tratamento Odontológico Através da Classificação de Risco: um Plano de Intervenção para uma Equipe de Saúde Bucal de Estratégia de Saúde da Família do município de Jaboticatubas/MG. Lagoa Santa. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família; 2013.